Tratamento de Miíase traumática em ovinos: Relato de uma experiência

Ana Maria Machado[1]; Vladimir Stolzenberg Torres[2]

[1] Grupo Hospitalar Conceição
[2] Prefeitura Municipal de Porto Alegre

E-mail: anamachador@hotmail.com

Resumo:
Este estudo visa relatar uma forma de tratamento da doença do ovino desenvolvida no campo baseado nas evidências e conhecimentos clínicos e biológicos do autor.
Palavra chave: Cicatrização de feridas; Miíase traumática; Ovelhas.

Treatment of sheep traumatic myiasis: experience report

Abstract:
The study aims to report a form of treatment for sheep disease, developed in the field based on the clinical and biological knowledge of the authors.
Keywords: Wound Healing; Miyasis; Sheep.

De acordo com Lima et al. (2012), a ovinocultura é considerada como uma das atividades pecuárias que mais se expande, quando considerado o todo brasileiro relacionado com a criação comercial animal; decorrentemente disto, é necessário atentar-se à sanidade animal, uma vez que enfermidades de diferentes patamares podem surgir de modo significativo nas criações. Assim, nesta nota objetivou-se apresentar procedimento realizado a campo, para tratamento de lesões atingidas por miíases em ovinos (fig.1), baseado em conhecimentos clínicos e biológicos dos autores e proprietários dos animais.

Segundo Lima et al. (2012), lesões de pele, principalmente feridas, apresentam elevada importância do ponto de vista clínico em função da elevada frequência com que possam ocorrer e, com isto, da proliferação bacteriana presente em muitas delas; tudo isto associando-se, ainda, o alto custo dos tratamentos para a obtenção de cicatrização por segunda intenção (SOUZA, 1989). Para Duarte et al. (2012), intervenções relacionadas ao manejo, como descornas, castrações, feridas

causadas nas infestações por larvas de *Dermatobia hominis* (Linnaeus, 1781) (Diptera: Oestridae) ou por carrapatos, assim como, ferimentos em cercas de arame farpado também podem ocasionar ferimentos com perda de integridade dos tecidos, contribuindo com a iniciação das lesões (BOWMAN et al., 2006, TEIXEIRA; DUARTE, 2008).



Figura 1 - Parte do plantel dos autores. (Foto do Biólogo Vladimir Stolzenberg Torres).

De acordo com Duarte et al. (2012), as miíases se caracterizam como lesões causadas pela invasão do tecido cutâneo por larvas de dípteros que se alimentam de tecidos vivos, não necrosados (biontofagas), ou em necrose (necrobiontofagas) (FORTES, 2004, BOWMAN et al., 2006). Essas larvas (fig. 2) representam os ectoparasitos mais frequentes nos planteis de ovinos em regiões tropicais e subtropicais sendo, então, responsáveis por grandes perdas econômicas (MADEIRA et al., 2000). Os borregos estão sujeitos a miíases já nas primeiras horas de vida, uma vez que as moscas são atraídas para as bordas do cordão umbilical, ainda não cicatrizado. Os ovinos que apresentam miíases tornam-se inquietos, pastejam menos, perdem peso e frequentemente o quadro culmina com a morte, devido às hemorragias e toxemias originadas de infecções bacterianas secundárias (BOWMAN et al., 2006, TEIXEIRA; DUARTE, 2008)

.



Figura 2 - Bicheira no úbere de ovelha crioula. (Foto da Enfermeira Ana Maria Machado).

Como regra geral, muitos produtores empregam para o tratamento apenas a administração de produtos larvicidas em sprays, sendo esses considerados, normalmente, bons repelentes quando de forma correta forem empregados. Porém, tais produtos não possuem efeito larvicida satisfatório no controle de larvas instaladas profundamente nos tecidos (MADEIRA et al., 1998). Assim a decisão na escolha do tratamento de lesão envolve duas considerações básicas: 1) quanto seguro é o tratamento; e 2) quanto efetivo é o tratamento. A segurança dos cuidados no tratamento da ferida pode determinar se o tratamento retarda seu processo de cicatrização (BURKS, 1998).

Quando a pele sofre injúria, o tecido subcutâneo e órgãos são ameaçados por patógenos e por excessiva perda de líquido. A limpeza do local é uma parte integrante no manejo de feridas traumáticas (KHAN; NAQVI, 2006). Desta forma, após o diagnóstico, práticas terapêuticas foram realizadas nos animais parasitados. Primeiramente, foram isolados do rebanho os animais afetados (um total de quatro), sendo resguardados em um local de fácil acesso, para facilitar o tratamento. Para tal, foi procedida a tricotomia (fig. 3C) e as áreas acometidas eram lavadas com água morna e sabão neutro, para eliminar qualquer tipo de sujidade, com retirada de larvas com uso de pinça.

Após o manejo das lesões foi utilizado uma combinação (1:1) de Iodofórmio (Iodofórmio P.A. – 99 a 100,5%) devido ao fato de libertar iodo de forma lenta após o contato com os tecidos, e como desinfetante para lesões superficiais e a recomendação para uso no tratamento, por via tópica, de miíases cutâneas e ópticas em bovinos, ovinos, caprinos, porcos, cavalos, cães; com produto comercial que apresenta como princípios ativos o Diazinon e a Ciromazina. O Diazinon se caracteriza como um inseticida organofosforado que age por contato, ingestão e fumigação enquanto a Ciromazina se constitui em um regulador de crescimento, que atua, evitando a muda das larvas no ferimento, não possuindo, desta forma, ação sobre os insetos adultos.

No entorno da lesão foi aplicado produto comercial constituído de Cialotrina + Propoxur (1g +1g /100ml qsp) – fig. 3C. Preventivamente, a fim de prevenir reinfestações, em face da impossibilidade de acompanhamento diário e apesar do tratamento adotado, foram realizadas inoculações de Doramectin (200 mcg/kg), subcutâneas, acrescidas de Modificador Orgânico (5ml) objetivando auxiliar na reconstituição do organismo.

Posteriormente (avaliações realizadas semanalmente), caso se demonstrasse necessário era realizada (fig. 3A), de forma complementar, a debridação (fig. 3C) e aplicação de peróxido de hidrogênio (fig. 3B) para melhor limpeza e desinfecção do ferimento, com posterior reaplicação do combinado Iodofórmio + Diazinon/Ciromazina.

Os resultados foram observados já nas primeiras 24h com a morte total das larvas que não houvessem sido removidas e demonstração de sinais de processo de regeneração celular nas regiões atingidas. Lesões mais extensas (fig. 3) demandaram acompanhamento prolongado, justificando as medidas preventivas de emprego de Doramectin (200 mcg/kg), subcutâneo, acrescido de Modificador Orgânico (5ml) e Cialotrina + Propoxur no entorno da lesão. Em apenas um caso foi observada a reinfestação, controlada e eliminada no segundo procedimento, sete dias após o início do mesmo.



Figura 3. A) animal tombado revelando a lesão já anteriormente tratada (uma semana) e com resíduos do combinado Cialotrina + Propoxur em seu entorno; B) lesão com água oxigenada; C) tecido do entorno debridado, com aplicação (no entorno) do combinado Cialotrina + Propoxur, aguardando nova aplicação de Iodofórmio + Diazinon/Ciromazina. (Fotos da Enfermeira Ana Maria Machado, modificadas pelo Biólogo Vladimir Stolzenberg Torres).

Referências

BOWMAN, D. D.; LYNN, R. C.; EBERHARD, M. L.; ALCARAZ, A. Parasitologia Veterinaria de Georgis. 8a ed. São Paulo: Editora Manole. 2006. 422p.

BURKS, R.I. Povidone-iodine solution in wound treatment. Phys Ther., v.78, n.2, p.212-218. 1998.

DUARTE, Eduardo R.; ROCHA, Fabricio T. da; TEIXEIRA, Lucas M.; SILVA, Rayana B.; NOGUEIRA, Flavia A.; SILVA, Nathalie O.; ALMEIDA, Anna C. Ocorrência e tratamento de miíases cutâneas em ovinos criados em condições semiáridas no norte de Minas Gerais. Pesq. Vet. Bras., v.32, n.6, p.490-494. 2012.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4a ed. São Paulo: Icone Editora. 2004. 607p.

KHAN, M. N; NAQVI, A. H. Antiseptics, iodine, povidone iodine and traumatic wound cleansing. J Tissue Viability, v.16, n.4, p.6-10. 2006.

LIMA, Danylo C. M.; GONÇALVES, Raquel C.; TANAKA, Neide M.; SILVA, Luiz C. da; CUNHA-FILHO, Luiz F. C. da. Açúcar Cristal no Processo Cicatricial de Ferida Contaminada em Ovino. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde, v.14, n.2, p; 111-114. 2012.

MADEIRA, N. G.; AMARANTE, A. F.; PADOVANI, C. R. Diversity of ectoparasites in sheep _locks in São Paulo, Brazil. Trop. Anim. Hlth Prod., v.32, p.225-232. 2000.

SOUZA, A. E. O efeito de diferentes agentes sobre a cicatrização de feridas cutâneas por segunda intenção no cavalo: estudo bacteriológico, histológico, histoquímico e morfométrico. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias). Universidade Federal do Paraná; 1989.

TEIXEIRA, L. M.; DUARTE, E. R. Cuidados com miíases ou bicheira. Revta o Berro, v.116, p.94-97. 2008.